ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ESPAÇO DE APRENDIZAGENS E FAZERES PEDAGÓGICOS DIVERSIFICADOS

Flávia Heloísa da Silva[60]
Silvia Renata Sakalauskas[61]
Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado[62]

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória realizada com estudantes de oito turmas de terceiros anos dos cursos técnicos integrados de uma instituição de ensino técnico e tecnológico de Curitiba. Objetiva analisar as percepções desses estudantes quanto ensino médio integrado como espaço de aprendizagens e fazeres pedagógicos diversificados. Os dados derivam da convergência entre a revisão de literatura e a Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2011) realizada nos questionários aplicados aos 208 participantes. Os resultados permitiram identificar que a maioria dos futuros técnicos escolheram o curso técnico que está cursando e consideram que: i) a escola é um espaço importante para o seu futuro; ii) os fazeres pedagógicos dos professores considerados ótimos e bons, no que se refere aos conhecimentos teóricos e práticos da sua área de formação técnica, atendem as expectativas quanto ao curso escolhido; e iii) o curso técnico integrado ao ensino médio escolhido, promove aprendizagens diversificadas. Contudo, a maioria dos entrevistados ressaltam também que, não pretendem trabalhar na área técnica em que vão se formar, apesar de indicar o curso técnico integrado ao ensino para outras pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio integrado. Conhecimentos teóricos e práticos. Espaço de diversidade.

[60]Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede. Instituição Associada: Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail flavia.silva@ifpr.edu.br.
[61]Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede. Instituição Associada: Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail silvia.sakalauskas@ifpr.edu.br.
[62]Doutora em Educação e professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede. Instituição Associada: Instituto Federal do Paraná (IFPR). E-mail mercia.machado@ifpr.edu.br.

ABSTRACT

This article presents a qualitative research of the exploratory type carried out with students from eight classes attending the third year of High School of the integrated technical courses of a technical and technological teaching institution of Curitiba. It aims to analyze the perceptions of these students as integrated high school as a space for learning and diversified pedagogical practices. The data derive from the convergence between the literature review and the Content Analysis from Bardin's (2011) perspective in the questionnaires applied to the 208 participants. The results allowed to identify that most of the future technicians chose the technical course that they are taking and consider that: i) the school is an important space for their future; ii) the pedagogical tasks of the teachers considered to be great and good, as far as the theoretical and practical knowledge of their area of technical training, meet the expectations regarding the chosen course; and iii) the technical course integrated to the chosen high school, promotes diversified learning. However, most of the interviewees also point out that they do not intend to work in the technical area in which they will graduate, despite indicating the technical course integrated to teaching to other people.

KEY WORDS: Integrated High School. Theoretical and practical knowledge. Space of diversity.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira sempre foi uma temática muito controversa e para discuti-la é necessário um desdobramento político, social e econômico e o entrelaçar desses fatores está presente na história do Brasil e nas constantes mudanças no cenário educacional. Nesse contexto, analisando a trajetória da educação brasileira no âmbito do ensino profissionalizante observamos que as escolas voltadas para essa finalidade, inicialmente constituídas com o intuito de realizar uma função assistencialista, atendiam os desvalidos, abandonados e órfãos com o objetivo de promover uma ocupação e consequentemente diminuir a criminalidade, caminhando para objetivos mercadológicos na revolução industrial (MOURA, 2007).

Observa-se também que a relação entre a educação básica e a profissional sempre foi marcada pela dualidade, pois até o século XIX não são apontadas iniciativas pertinentes à esfera da educação profissional. O que se percebe é que a educação no Brasil caracterizava-se por uma resistente divisão, onde, de um lado o ensino era voltado para os membros das classes trabalhadoras e de outro, apresentava um caráter totalmente elitista pois "privilegiava o acesso aos nobres, aos proprietários de terras e a uma camada intermediária surgida da ampliação dos quadros administrativos e burocráticos" (ARANHA, 2006, p. 226). Nessa dualidade educacional, enquanto as elites recebiam uma educação direcionada para a criação e administração dos processos (saber-pensar), a classe trabalhadora era preparada para a operacionalização das funções (saber-fazer).
Atualmente a educação profissional integrada ao ensino médio tem a finalidade de formar o ser humano na sua integralidade, apto à leitura do mundo e atuação cidadã, tornando-o capaz de analisar globalmente o que antes era lhe proposto em fragmentos, ser crítico, de forma a não enxergar o trabalho de forma reducionista e utilitarista, mas também no seu sentido ontológico.

Para alcançar a quebra desse paradigma que permeia a dicotômica relação entre trabalho e educação, a abordagem trazida pelo ensino médio integrado à educação profissional deve contemplar conhecimentos gerais e específicos, teóricos e práticos, integrando o currículo escolar como um todo, com práticas pedagógicas que entrepassam suas áreas, motivados pela pesquisa, ensino e extensão.

A unidade entre a teoria e a prática, característica da educação tecnológica, coloca em destaque a omnilateralidade que caracteriza o homem, marcada pela oposição da divisão entre trabalho manual e intelectual, ainda vista atualmente e permite "a possibilidade de uma plena e total manifestação de si mesmo, independentemente das ocupações específicas da pessoa" (MANACORDA, citado por SAVIANI, 2007, p.162).
A formação omnilateral compreende uma formação humana, que supera o interesse capitalista de formação para o mercado de trabalho, compreende a conexão entre os saberes, permitindo uma visão ampla de vários aspectos que compõem o mesmo ponto central, a integração interdisciplinar que compreende componentes curriculares de núcleo específico e comum, entre conhecimentos teóricos e práticos, que proporcionam uma educação unitária.

Portanto, a articulação entre a educação básica e a educação profissional, de forma integrada, pressupõe que o seu planejamento, organização, objetivos e métodos estejam fundamentados por um projeto unitário, com o foco na formação omnilateral, pois caso

contrário, será um amontoado de conceitos fragmentados e autônomos pertencentes a mesma grade curricular, no entanto sem diálogo ou sintonia, impossibilitando a formação integral humana.

A integração entre a técnica (conhecimento prático) e a ciência (conhecimento teórico) une também o trabalho intelectual e o trabalho produtivo, dando a eles o mesmo grau de importância, sendo, portanto, a base de uma educação que visa romper com a divisão social do trabalho (ARAÚJO E RODRIGUES, 2010).

A proposta unitária entre teoria e prática, que proporciona o desenvolvimento cultural do indivíduo, é o resultado de uma prática pedagógica significativa que estimula a reflexão sobre o que permeia o mundo do trabalho, sua cultura, correlações de forças, de saberes e relações sociais existentes na produção, no qual os indivíduos compreendem, através da ação educativa concomitante à vivência, a construção da sua própria formação, a partir desta construção/formação coletiva se transforma a existência humana. Desta forma, encontra-se o princípio educativo do trabalho (MOURA, 2007).

O ensino técnico integrado é um processo que vai além da construção do conhecimento, pois apresenta como principal característica uma formação continuada e de escolarização profissional, formando o indivíduo para a cidadania e preparando-o também para a sua inserção no mundo do trabalho. Ramos (2009) esclarece que essa integração permite uma formação omnilateral, pois envolve as dimensões fundamentais da vida (trabalho, ciência e cultura) que contribuem para a estruturação da vida em sociedade.

É preciso considerar ainda que ao discorrer sobre o ensino médio, última etapa da educação básica onde uma significativa parcela de seu público é composta por jovens e adolescentes, essa concepção de integração deve atender também de forma específica as necessidades e anseios desses sujeitos. Segundo Ramos (2009), esse propósito pode ser alcançado quando os objetivos formativos são delineados em prol das necessidades socioculturais e econômicas desses sujeitos, dando-lhes a oportunidade de exercerem seus direitos enquanto cidadãos e trabalhadores.

Dentro da prática educativa integrada, cuja finalidade é unificar a educação geral com o ensino técnico, deve-se buscar a indissociabilidade desses saberes em todos os aspectos onde ocorre a preparação para o trabalho, garantindo ao educando “uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (CIAVATTA, 2005, p. 2-3).

Para a constituição de um ensino médio integrado como política educacional que vise o desenvolvimento social é preciso ir além do conhecimento que prepara para o exercício do trabalho e, segundo Frigotto (2005), deve-se buscar principalmente o avanço da educação unitária e não dualista que promova a associação entre conhecimento, cultura, ciência e trabalho, condições básicas para o exercício da cidadania, direito de todos os indivíduos que compõem a sociedade humana. Para uma formação profissional efetiva deve-se priorizar a articulação entre uma educação básica de qualidade com a mudança dos processos produtivos, alinhando-os com a realidade dos jovens que cada vez mais cedo buscam inserção no mercado de trabalho, a fim de garantir sua subsistência. Sendo assim, este estudo buscou averiguar, do ponto de vista do discente, as percepções acerca do curso escolhido, a relevância da escola para a qualificação profissional e também sobre o fazer pedagógico docente, onde o aluno pode avaliar os conhecimentos teóricos e práticos ministrados em sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, optamos por uma metodologia de abordagem qualitativa do tipo exploratória, para a compreensão e a interpretação do fenômeno pesquisado. Para a coleta de dados, decidimos pela pesquisa documental, pelo questionário e pela revisão bibliográfica para o suporte teórico.

A pesquisa documental foi realizada para a coleta inicial de informações nos: i) Artigos; ii) documentos acessados na internet e; iii) teses e dissertações disponíveis na web.

O questionário foi o instrumento utilizado para a coleta de dados e constituiu-se por meio de três fases: i) a elaboração do roteiro; ii) aplicação do questionário propriamente dito, e iii) tabulação dos dados.

Foi composto pelas seguintes questões: i) de quem foi a decisão para estudar na Instituição?; ii) se você pudesse você faria... iii) como avalia os conhecimentos teóricos recebidos?; vi) como avalia os conhecimentos práticos recebidos?; v) quais as suas expectativas sobre o curso?; vi) você indicaria ou não o curso realizado?; vii) qual a importância da escola para o seu futuro?; viii) na sua opinião, como foi o seu aprendizado durante o curso?; ix) você pretende trabalhar na área técnica em que vai se formar?; x)

após a conclusão do seu curso técnico, você pretende fazer outro curso técnico?; e xi) como avalia a qualificação de seus professores?.

O questionário foi aplicado presencialmente, no período de maio e junho de 2017, para 208 estudantes concluintes dos cursos Técnicos Integrados em: Administração, Contabilidade, Informática, Petróleo e Gás, Jogos Digitais, Eletrônica, Processos Fotográficos e Mecânica, de uma instituição de ensino técnico e tecnológico de Curitiba. Para a análise de dados, a opção foi realizar a análise documental nos documentos coletados e a análise do conteúdo nos questionários respondidos pelos estudantes.

A análise documental objetivou: i) constituir o campo de estudo da pesquisa; ii) fundamentar teoricamente a pesquisa; iii) fundamentar os questionários aplicados aos estudantes dos cursos; iv) fundamentar a análise e discussão dos dados.

A análise de conteúdo com base em Bardin (2011) foi o método utilizado para analisar as respostas dos questionários, obedecendo às fases de coleta de dados, preparação dos dados, codificação, categorização e análise do conteúdo.

Essa análise, para Machado (2016), não pode ser rígida, com regras preestabelecidas ou etapas estanques, mas, ao contrário, deve ser orientada para uma direção flexível, com etapas integradas, que só se separam para fins de estudo, permitindo que o pesquisador encontre o melhor caminho para a compreensão do processo e dos fenômenos estudados com vistas a atender ao objetivo que se propôs esta pesquisa.

Conhecidas as respostas dos estudantes, estas passaram a constituir-se como indicadores para a criação das categorias de análises, unidades de registro comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico. Dessa forma, a categorização das respostas dos estudantes foi empreendida após a: i) leitura cuidadosa das respostas; ii) reflexão dos pesquisadores a partir de cada resposta; iii) identificação e criação de grupos com pontos de convergência entre as respostas para consolidar um significado; e iv) criação das categorias de análise.

Para apresentar a análise e discussão dos dados, foram desconsideradas as casas decimais, aplicando o arredondamento de valores, pois consideramos que essa prática além de simplificar os dados, contribui para a sua assimilação.

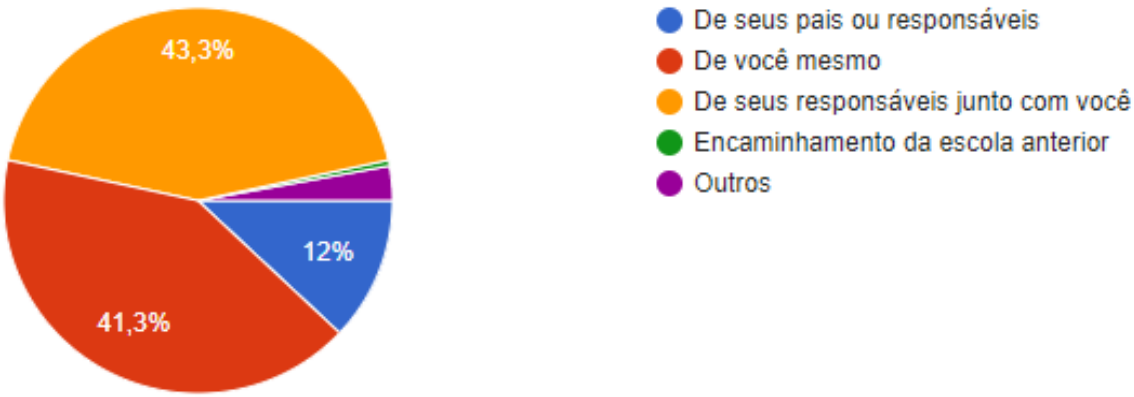
ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A partir da Análise de Conteúdo realizada nas respostas dos 208 questionários, emergiram três conjuntos de códigos e constituíram-se como indicadores. Por meio desses, compreendeu-se a identificação de incidências por semelhança nas respostas dos participantes, as quais evidenciaram suas percepções quanto ao ensino médio integrado, como espaço de aprendizagens e fazeres pedagógicos diversificados. Os códigos que apresentaram maior incidência foram:

A PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO

Para este código foram consideradas as respostas para as questões: i) de quem foi a decisão para estudar na Instituição; ii) se você pudesse você faria... iii) como avalia os conhecimentos teóricos recebidos; vi) como avalia os conhecimentos os conhecimentos práticos recebidos; v) quais as suas expectativas sobre o curso; e vi) você indicaria ou não o curso realizado.

Gráfico 1 – Decisão para estudar na Instituição.



O Gráfico 1 apresenta os resultados do questionamento sobre a decisão de estudar na Instituição, onde segundo as respostas, 41% afirmaram que os próprios estudantes fizeram a escolha pela Instituição. Ao somarmos as respostas dos estudantes que escolheram estudar na Instituição juntamente com seus responsáveis, teremos um total de

85% de respostas, demonstrando que a maioria dos entrevistados optaram em estudar na instituição.

Este dado é relevante para a instituição, pois os jovens que buscam, pesquisam e escolhem a instituição escolar que mais atende suas expectativas para o futuro, estão amparados pela perspectiva de emancipação e autonomia, de acordo com Frigotto, citado por Araújo e Rodrigues (2010, p.60). Para eles,

> a educação profissional emancipadora, no campo educativo, orienta-se por uma educação omnilateral, formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania ativa e articulada a um projeto de Estado radicalmente democrático e a um projeto de desenvolvimento sustentável.

O Gráfico 2 nos traz os resultados do questionamento sobre: se você pudesse você faria... e segundo as respostas, observamos que 85% dos entrevistados escolheriam o curso técnico que já está cursando para sua formação de nível médio, sendo distribuídos em 66% para o curso no qual já está matriculado e 19% em outro curso técnico.

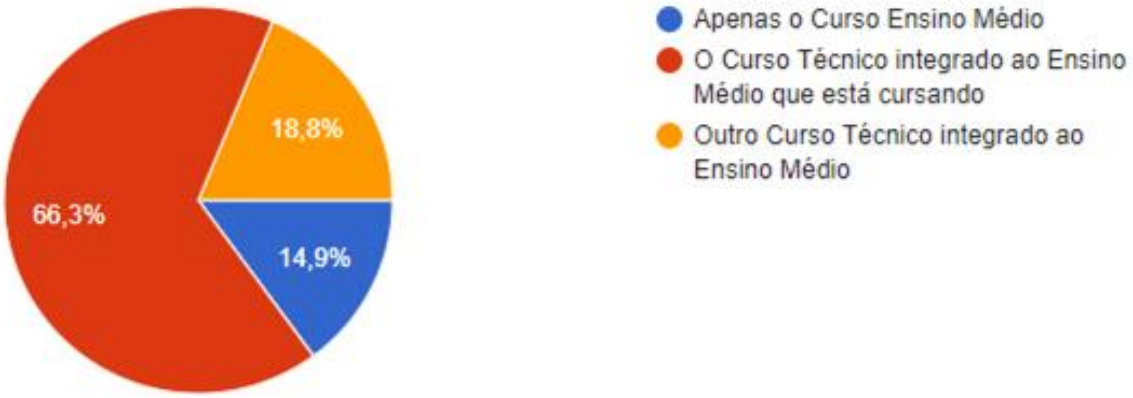


Gráfico 2 – Escolha do Curso.

Estes dados nos mostram que com a escolha pelo curso integrado estão buscando uma formação para além da básica e com perspectiva de continuidade verticalizada nos estudos, que também possibilite a inserção na carreira profissional.

O Gráfico 3 nos traz os resultados do questionamento: como avalia os conhecimentos teóricos recebidos? Na avaliação do ensino recebido 72% dos estudantes consideram que os conhecimentos teóricos recebidos são ótimos e bons, ratificando que

a proposta institucional de ofertar uma formação técnica sólida e de qualidade tem se concretizado.

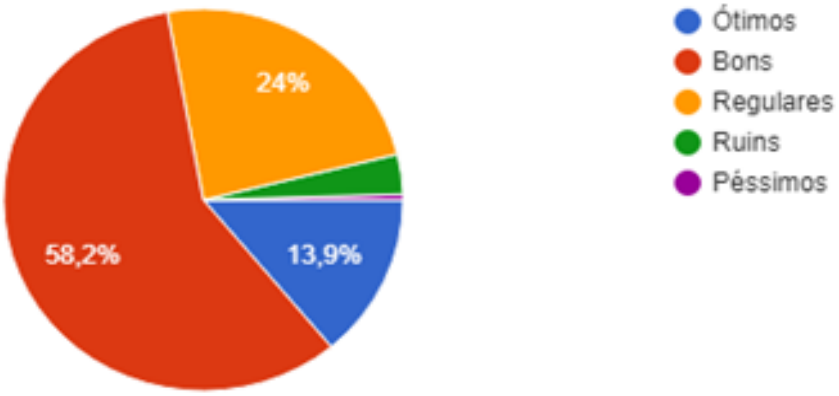


Gráfico 3 – Avaliação de Conhecimentos Teóricos

É importante destacar, com essa informação atendemos o defendido por Ramos (2007, p.03) dos dois pilares conceituais da educação integrada atendidos: “um tipo de escola que não seja dual, ao contrário, seja unitária, garantindo a todos o direito ao conhecimento; e uma educação politécnica, que possibilita o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho, por meio de uma educação básica e profissional”.

Assentindo com a explanação semântica, política e histórica retratada por Nosella (2007) sobre o termo educação politécnica, entendemos que a expressão se mostra equivalente a expressão educação tecnológica, portanto, a substituição dos termos se mostra “sem prejuízo algum para a concepção pedagógica” conforme Saviani (2007).

Quanto aos conhecimentos práticos, de acordo com o Gráfico 4, somente 52% dos estudantes consideram ótima ou boa a formação recebida, sinalizando a atenção para este item.

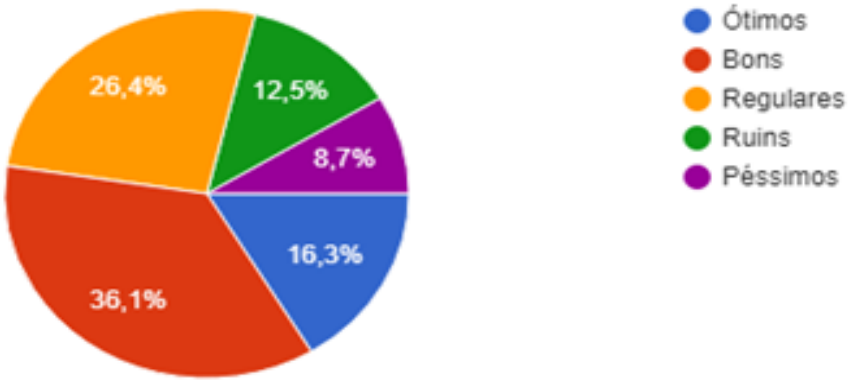


Gráfico 4 – Avaliação de Conhecimentos Práticos

Embora a educação unitária, segundo Ramos (2007, p.9), vise "a práticas curriculares e pedagógicas que levem à formação plena do educando e possibilitem construções intelectuais elevadas, mediante a apropriação de conceitos necessários à intervenção consciente na realidade" a instituição de ensino pesquisada galga o seu espaço na produção deste conhecimento, por ser uma instituição relativamente nova, caminha a passos largos para esta conquista. Ou seja, ainda que 16% dos entrevistados tenham avaliado com ótimo os conhecimentos práticos recebidos e 14% como ótimo os conhecimentos teóricos, esse é um indicador que fundamenta o estabelecimento urgente de estratégias para melhorar à oferta de atividades práticas como estágios, projetos de intervenção e outros, que garantam aos estudantes um maior contato com a realidade profissional do seu curso.

O que concerne ao questionamento sobre as expectativas em relação ao curso, 59% dos estudantes estão satisfeitos e 19% deles apontaram que o curso superou suas expectativas iniciais. Contudo, é necessária uma investigação mais aprofundada nos dados apresentados pelo Gráfico 5, especialmente em relação aos 22% que consideram que o curso não atendeu às suas expectativas.

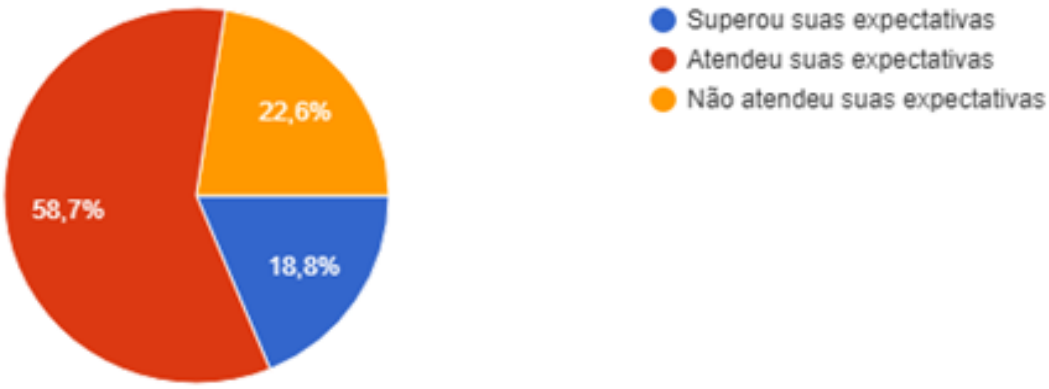


Gráfico 5 – Avaliação de Curso

O Gráfico 6 nos mostra que 84% dos estudantes indicariam o curso realizado a outras pessoas, demonstrando coerência com os dados anteriormente apresentados e evidencia-se, portanto, a satisfação com a Instituição, com os professores e com os conhecimentos ofertados, ainda que permaneçam 16% de insatisfeitos.

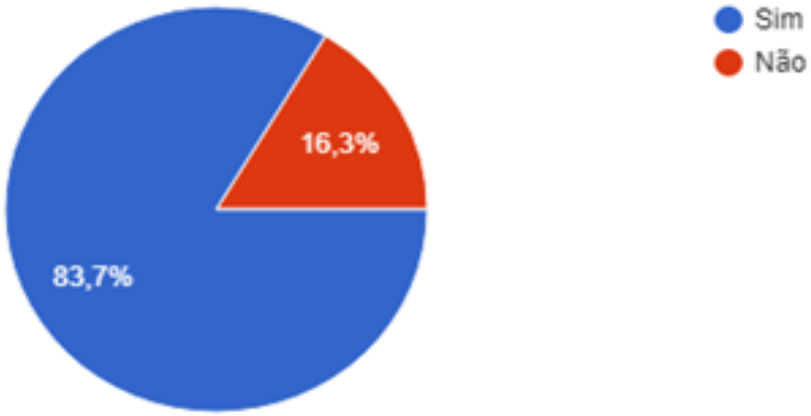


Gráfico 6 – Indicação do Curso

Percepção sobre formação técnica para atuação profissional

Para este código foram consideradas as respostas para as questões: i) qual a importância da escola para o seu futuro?; ii) na sua opinião, como foi o seu aprendizado durante o curso?; iii) você pretende trabalhar na área técnica em que vai se formar?; e iv)

após a conclusão do seu curso técnico, você pretende fazer outro curso técnico? das quais obtvemos os seguintes resultados.

O Gráfico 7 nos traz os resultados do questionamento sobre a importância da escola para o futuro do estudante e segundo as respostas, observamos que 93% dos entrevistados consideram a escola importante ou decisiva para o seu futuro, em consonância com as respostas anteriores, nos quais: i) 85% dos jovens escolheram sozinhos ou com seus responsáveis a instituição de ensino no qual estudam; ii) 77% dos matriculados admitem que a instituição alcançou ou superou suas expectativas; e iii) 84% indicariam o curso para outras pessoas.

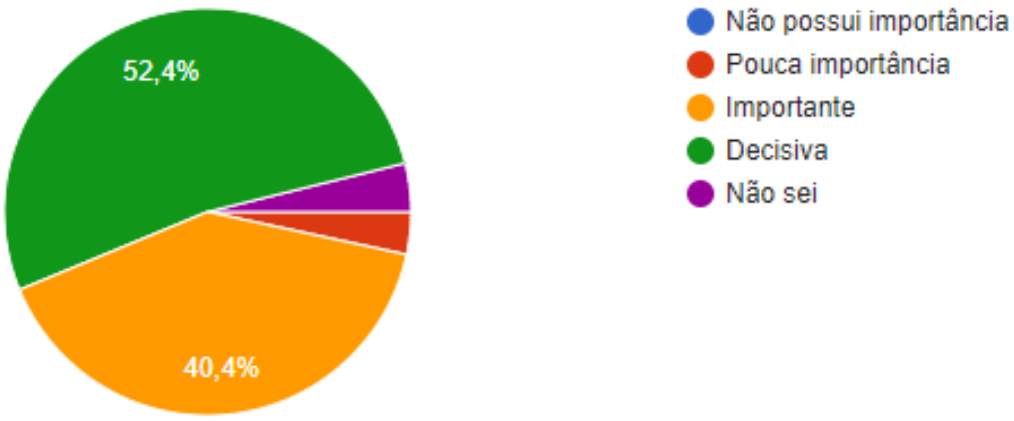


Gráfico 7 – Importância da escola para a formação do estudante.

Com esses dados verificamos a manifestação clara de que os pressupostos de criação da Instituição estão sendo alcançados para estes jovens, onde é percebido que a escola oferece um ensino de qualidade, buscando a emancipação e a qualificação voltada para o mundo do trabalho em um trabalho unitário entre teoria e prática.

A qualidade do ensino ofertado, tem uma relação equivalente com a ampliação do conhecimento e da aprendizagem do estudante de forma omnilateral e os dados encontrados, no Gráfico 8, encorpam os resultados anteriores, onde 55% dos estudantes, conferem um grau de aprendizagem durante o curso muito alto ou alto e 95% do total de entrevistados, acreditam que seu aprendizado foi acima de médio.

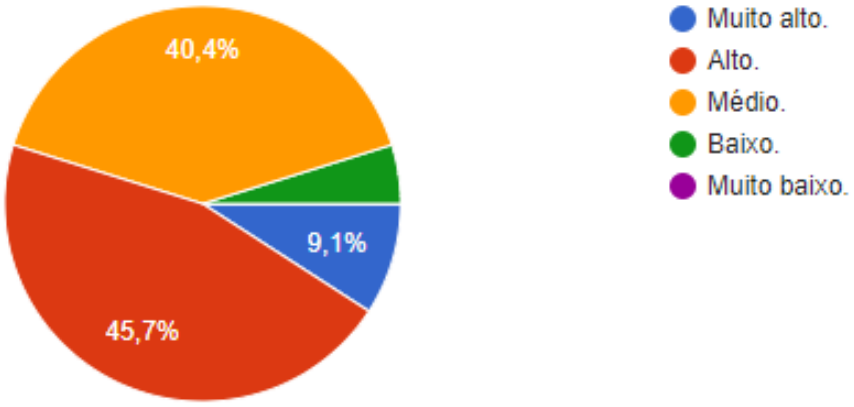


Gráfico 8 – Aprendizado durante o curso.

Quando ao questionamento sobre se pretende trabalhar na área técnica em que vai se formar? Verificamos que a maioria, ou seja, 58% dos estudantes, responderam que não irão trabalhar na área técnica de formação.

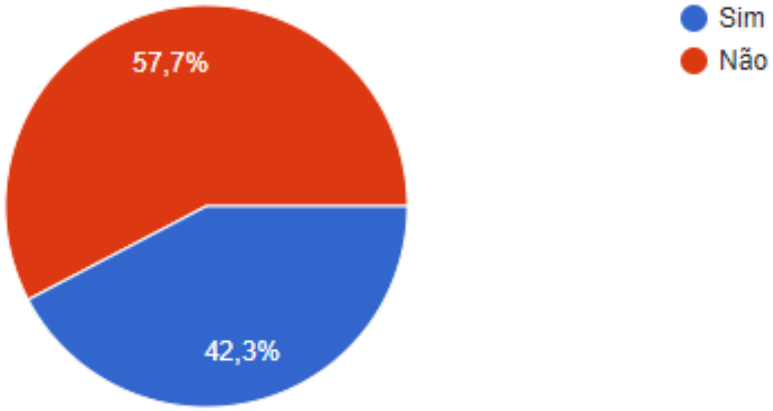


Gráfico 9 – Trabalhar na mesma área de formação.

Contudo, embora estes dados necessitem de uma investigação maior, arriscamos algumas hipóteses:

- Devido a instituição trabalhar com a tríade - ensino - pesquisa - extensão, os alunos se veem motivados a prosseguir seus estudos em cursos superiores, visando a continuidade acadêmica e a proximidade com a pesquisa.

- Alguns alunos entram na instituição pela qualidade do ensino, por indicação de outros, buscando a aprovação em ENEM e vestibulares para outros cursos, sem intencionalidade de permanência na área técnica.
- Durante o curso, o aluno observa maior compatibilidade de seu perfil com outro curso técnico, fazendo com que o mesmo sinta insatisfeito com o seu, em uma eminente predisposição à troca de curso.
- A instituição não oferta o curso desejado, desta forma, o estudante opta por entrar em outro curso, já sabendo que seu direcionamento acadêmico e profissional não é compatível com a proposta do curso

O Gráfico 10 nos traz os resultados do questionamento: após a conclusão do seu curso técnico, você pretende fazer outro curso técnico? e segundo as respostas, observamos que 24% dos entrevistados fariam outro curso técnico, após a conclusão do primeiro, resposta condizente com a satisfação do aluno com a instituição, ensino e encaminhamento curricular.

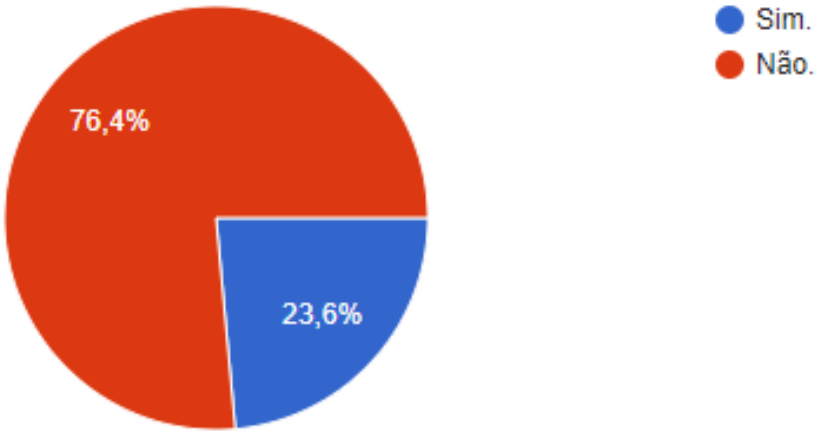


Gráfico 10 – Opção por outro curso técnico.

Estas informações ratificam a terceira hipótese destacada no item anterior. Contudo, o fato de 76% dos entrevistados responder negativamente ao início de um novo curso técnico só corrobora com a primeira e segunda hipóteses encontradas para as respostas expressas no gráfico anterior, sendo a instituição vista como promotora da verticalização do ensino.

Percepção sobre o fazer pedagógico docente

Para este código foram consideradas as respostas para a questão: i) como avalia a qualificação de seus professores.

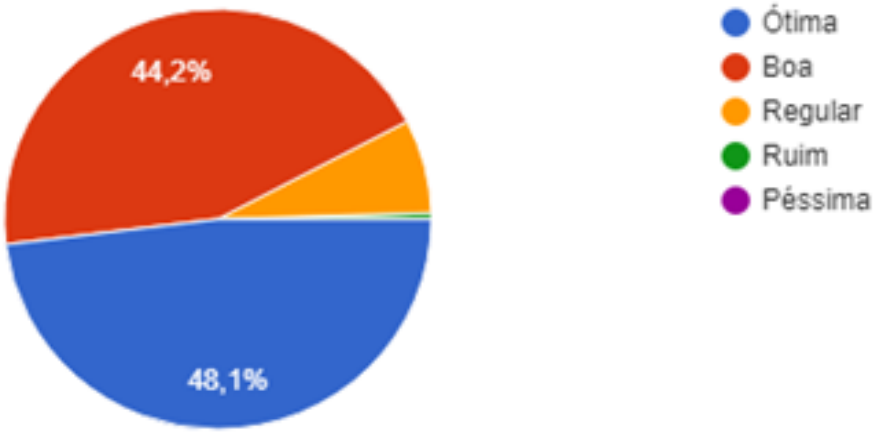


Gráfico 11 – Avaliação de Qualificação Docente

Na avaliação dos respondentes, 92% dos professores possuem qualificação considerada boa e ótima, e desses 48% a consideram como ótima. Esse dado apresentado pelo Gráfico 11 é muito importante pois, apesar das dificuldades já retratadas, os estudantes destacam a qualificação dos docentes como um fator positivo na avaliação final do curso.

Essa avaliação positiva indica um aspecto que merece uma investigação mais aprofundada, buscando identificar quais aspectos da docência poderiam ser melhorados a fim de garantir a efetividade do ensino integrado.

Diante da análise das respostas dos estudantes, os resultados permitiram identificar que a maioria dos futuros técnicos: i) escolheram o curso técnico que está cursando; ii) consideram os fazeres pedagógicos dos professores ótimos e bons no que se refere aos conhecimentos teóricos e práticos da sua área de formação técnica atendendo as expectativas quanto ao curso escolhido; e iii) o curso técnico integrado ao ensino médio escolhido promove aprendizagens diversificadas.

Contudo, a maioria dos entrevistados ressaltam também que, não pretendem trabalhar na área técnica em que vão se formar, apesar de indicar o curso técnico integrado ao ensino para outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem modelos pedagógicos sendo desenvolvidos, com experiências exitosas, que precisam ser pesquisados, pois essas podem ter ensinamentos preciosos para a construção de uma proposta pedagógica de educação profissional consistente.

Para isso faz-se necessário reconhecer a necessidade de se articular os projetos de educação profissional a diferentes estratégias de escolarização, de modo a buscar a superação de estratégias fragmentadas e instrumentais durante a formação, assim, o aprendizado diversificado será bem-sucedido se tiver intencionalidade e reciprocidade e significado.

O fazer pedagógico diversificado está relacionado a princípios planejados e podem gerar diferentes tipos de aprendizagens exigindo do professor: respeito pelo saber do estudante; criticidade; ética; reflexão crítica sobre a sua prática; respeito a autonomia do estudante; disponibilidade para o diálogo; aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação.

Por fim, é importante destacar as dificuldades encontradas para tornar possível este estudo, pois apesar ensino médio integrado ser uma área em expansão, o número de pesquisas publicadas ainda é muito reduzido, indicando o seu potencial de demanda.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010. Disponível em: http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/218/201

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v.3, n.3, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **As contribuições e implicações da mediação pedagógica na formação continuada de professores da Educação Profissional e Tecnológica a Distância**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34 jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. In: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. (Org.). **O ensino médio integrado a educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na rede pública do Paraná**. 1ed.Curitiba: SEED-PR, 2009, v. 1, p. 23-37.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf